



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Associações entre experiência estética e marcadores da percepção visual em arte visual multiestável
<b>Autor</b>	VÍTOR CORRÊA FRIMM
<b>Orientador</b>	THIAGO GOMES DE CASTRO

A experiência estética e a sua relação com a percepção visual no contexto de obras de arte pode ser investigada através de diferentes níveis de evidência. Entretanto, a literatura deste campo tem se limitado a qualificar a experiência estética principalmente a partir de escalas de beleza e agradabilidade. Assim, este estudo teve por objetivo investigar a associação entre a experiência estética em sua multidimensionalidade e marcadores da percepção visual no contexto da visualização de obras de artes. Para isso, foram selecionadas três pinturas com elementos de ambiguidade perceptiva do tipo multiestável e personagens figurativos em diferentes níveis de interação subjetiva. 63 voluntários, com idades entre 18 e 35 anos, participaram do estudo. A experiência estética foi obtida por meio de uma tarefa experimental na qual o participante observava cada obra de arte por 20 segundos e, em seguida, qualificava sua experiência no espectro de 27 pares de adjetivos oponentes, correspondentes a três dimensões (temporal, afetiva e intermodal). Durante a visualização das obras, um aparelho de rastreamento ocular coletou evidências de dilatação pupilar, dispersão espacial dos movimentos oculares, fixação e tempo de fixação. Os procedimentos de análise de dados contemplaram a realização de ANOVAs intrasujeitos e de correlação parcial entre os dados obtidos para os marcadores visuais e as respostas à tarefa experimental. Foram observadas associações significativas entre uma experiência estética mais dinâmica e agradável e um maior volume de fixações e tempo médio de fixações para a obra de arte com execução explícita de um ato intersubjetivo afetivo. Além disso, uma maior dispersão de movimentos oculares e maior variabilidade de dilatação pupilar foram observadas para a mesma obra. Não foram encontradas associações entre experiência estética e evidências de rastreamento ocular para obras de arte multiestável sem manifestação intersubjetiva explícita. Implicações para o campo da estética experimental são discutidas.